

SEIS CARTAS DO PADRE LUÍS LASAGNA A LUÍS PEDRO LÉNGUAS

Antonio da Silva Ferreira

1. INTRODUÇÃO

Reorganizando o Arquivo da Inspeção Salesiana do Uruguai, o P. Eugênio Alonso Blanco encontrou, na caixa de documentos do cardeal João Cagliero, seis cartas do Padre Luís Lasagna para Luís Pedro Lénguas, que não estão no Epistolário publicado pelo Instituto Histórico Salesiano de Roma¹. Tirou fotocópia delas e as enviou ao autor deste trabalho. São cartas de certo valor histórico, pois nos apresentam aspectos do relacionamento do Diretor do Colégio Pio de Villa Colón com os seus ex-alunos. Nesta introdução apresentamos alguns dados sobre o destinatário destas cartas e sobre a ação do P. Lasagna como Diretor do colégio nos anos de 1882 a 1889.

*Luís Pedro Lénguas*²

Era um dos integrantes da primeira turma de alunos internos matriculados no Colégio Pio de Villa Colón, logo após a abertura deste em 1877. Nasceu Luís Pedro Lénguas de tradicional família patricia em Paissandu, no Uruguai, em 4 de abril de 1862. Era o primeiro de quatro filhos. Em 1865 já encontramos a família em Montevideu. Entrou para o colégio salesiano em 1877 e aí permaneceu até 1880. A formação dada no colégio era tão sólida, que já nesse ano conseguiu ser aprovado nos exames de bacharelado, prestados na Universidade de Montevideu, abandonando o colégio na metade do ano. Como aluno do colégio, participou do Oratório festivo que o P. Lasagna

¹ Cf. Mons. Luigi LASAGNA, *Epistolario* - Introduzione, note e testo critico a cura di Antonio da Silva FERREIRA, 3 vol. Roma, LAS [1995 - 1999].

² Para este perfil biográfico nos servimos do trabalho de Pedro GAUDIANO, *El exalumno salesiano uruguayo Dr. Luis Pedro Lenguas (1862-1932) médico, político, periodista, promotor de obras sociales, com fama de santidad*, in Francesco MOTTO (ed.), *L'Opera Salesiana dal 1880 al 1922. Significatività e portata sociale*, vol. III. *Esperienze particolari in America Latina*. Roma, LAS 2001, pp. 493-514.

tinha criado para os meninos do Pantanoso. Como aluno e ex-aluno foi presidente da Sociedade dos Oratórios festivos.

Foi um ex-aluno fiel aos princípios recebidos na educação colegial, tornando-se um apologista que, com o coração cheio de gratidão, fez a análise dos méritos e virtudes da Obra de Dom Bosco. Em 1896, foi eleito presidente da Sociedade dos Ex-alunos do Colégio Pio, que se fundara em 1895. A ele se deve a iniciativa da ereção no colégio de um monumento que perpetuasse a memória de D. Lasagna.

Formou-se em medicina. Começou suas atividades médicas como estagiário do Hospital de Caridade em 1885. Em 1888, tendo-se doutorado na Faculdade de Medicina da Universidade de Montevidéu, foi nomeado médico extranumerário da polícia, na Aguada e, um ano depois, médico da Assistência Pública domiciliar, também na Aguada. Nessa ocasião, juntamente com Juan Risso Herrera, publicou uma série de artigos nos quais combatia os ensinamentos do Dr. Eustáquio Herrero y Salas, iniciador da Sociedade de cremação facultativa e que combatia a religião.

Em 1891 Lénguas foi nomeado médico das salas de Medicina e Cirurgia no setor de mulheres do Hospital Maciel, onde por 41 anos prestou serviços na sala Mateus Vidal e formou gerações de médicos. Fez de sua profissão um verdadeiro sacerdócio, dedicando-se a ela de todo o coração e empregando os melhores métodos então em uso na França, na Alemanha e nos Estados Unidos.

Em 1890 foi designado membro do Conselho de Higiene. Em 1906, junto com seu colega o Dr. Fausto Veiga, fundou um sanatório. Integrou ainda a Sociedade de Medicina de Montevidéu e escreveu diversos artigos em revistas especializadas.

Como funcionário público, foi membro de numerosas entidades oficiais: presidente da Comissão Nacional de Caridade, do Conselho Nacional de Higiene (1892), do Conselho de Patronato de Delinquentes e Menores (1920-1925). O governo uruguaio o enviou a diversos congressos internacionais e além disso confiou-lhe uma missão especial na Europa para o estudo dos reformatórios masculinos.

Em 9 de junho de 1927 o clero nacional prestou uma homenagem ao Dr. Lénguas na paróquia da Aguada. Como sinal de reconhecimento, o bispo de Melo, D. Joaquim Arróspide, entregou-lhe um cronômetro médico e um pergaminho assinado por todos os sacerdotes que tinham sido seus pacientes.

O Dr. Lénguas foi um tenaz combatente pela liberdade da Igreja e da igualdade dos direitos dos católicos perante a lei. Participou de todos os movimentos de defesa dos ideais religiosos de seu país, ocupando lugares na primeira fileira e de grande responsabilidade, que desempenhou com simplici-

dade, porém de forma magistral. Em 1906, durante o primeiro governo de José Battle y Ordóñez foi deportado para Buenos Aires³.

Foi dos fundadores da União Cívica, o partido católico do Uruguai, e emprestou todo o seu entusiasmo na gestação e no desenvolvimento daquele partido político. Colaborou permanentemente com seu contributo econômico e também com seu conselho sempre corretamente inspirado. Em mais de um caso foi a voz decisiva para adotar resoluções capitais em momentos de dúvida ou de grave perigo.

Tomou parte em algumas atividades políticas. Mas logo percebeu que aquilo não era para ele e dedicou-se a outras atividades mais em harmonia com os interesses de sua alma e com os interesses da sociedade e da pátria.

Para celebrar o final do século XIX e o início do século XX, tinham-se projetado grandes homenagens a Cristo Redentor. Com esse fim os Círculos Operários Católicos designaram um comitê presidido pelo ancião Emiliano Ponce de León e do qual fazia parte também Lenguas. Por proposta deste, o projeto de um novo periódico católico, já estudado e financiado, foi oferecido ao comitê, que o aceitou por unanimidade, como parte dos programas das homenagens. Chamou-se *El Amigo del Obrero*. Como redatores figuravam Tomás G. Camacho e Luís Pedro Lenguas. Este último, até sua morte em 1932, foi presidente da comissão administrativa do mencionado periódico.

O Dr. Lenguas assimilara de modo admirável a doutrina social da Igreja, consagrada por Leão XIII, que chegou a condecorá-lo com as insígnias da Ordem de São Gregório Magno. Fomentou ele, dirigiu e estendeu as obras sociais em favor do operariado e das classes trabalhadoras, caixas rurais, fez conferências e discursos.

Estava entre os fundadores do Círculo Católico de Operários. Foi presidente do Círculo em 1897 e de 1921 a 1923. Presidiu ao Primeiro Congresso dos Círculos, celebrado em 1900, que recebeu o apoio do arcebispo Mariano Soler e do Papa Leão XIII; também ao segundo Congresso, que se celebrou em 1902. Foi o primeiro presidente do Conselho Superior dos Círculos Operários Católicos do Uruguai (1901-1918), que era a autoridade que centralizava e coordenava toda a obra. Como reconhecimento de seus méritos, foi designado Presidente de Honra dos Círculos Operários Católicos.

O atual sanatório do Círculo Operário Católico do Uruguai se denomina “Luís Pedro Lenguas”. Na entrada há um busto em bronze que recorda a figura daquele insigne ex-aluno do Colégio Pio de Villa Colón. Presidiu ainda

³ Sua esposa e os três filhos foram unir-se a ele na capital argentina. Revalidou seu diploma de médico na Universidade Nacional de Buenos Aires e exerceu ali sua profissão.

ao Comitê Geral da Ação Católica, após o congresso dos católicos uruguaios de 1911. Durante o seu mandato, entre outras coisas, promoveu a criação do mausoléu de D. Mariano Soler, na catedral de Montevidéu.

O P. Luís Lasagna como diretor do Colégio Pio⁴

Apresentamos os testemunhos de seus alunos. Diz o P. Mário Migone, aluno da primeira hora do colégio. Todos começam a falar da história do colégio, e insensivelmente derivam o tema para um único centro de interesse: a pessoa do Diretor.

Diz o P. Mário Migone, aluno da primeira hora do colégio, que o P. Lasagna era o laço de união entre as diversas seções do colégio. Nas horas de recreio se encontrava sempre presente em alguma delas. Era tanto o carinho que tinha sabido despertar que, apenas o viam vir, corriam todos a seu encontro para saudá-lo e beijar-lhe a mão. Dava demonstrações inequívocas de ouvir seus pequenos interlocutores com o maior interesse e até seguia todos os seus movimentos com os olhos, como se quisesse penetrar dentro de sua alma. Por isso, suas respostas eram acertadas e convincentes.

O que mais contribuía a dar-lhe esse domínio sobre os corações juvenis eram suas provas de afeto, sua simplicidade, sua afabilidade, seu rosto sempre risonho... todo seu modo de ser. Sempre que se encontrava no colégio, ao chegar as horas do recreio deixava seu escritório, situado no andar superior e descia até o pátio para entreter-se com os alunos, e não poucas vezes para tomar parte em seus jogos. Todos os de uso comum lhe eram familiares e em alguns demonstrava a perícia de um profissional.

E o doutor José Irureta Goyena ressalta que quando algum aluno tinha necessidade de alguém que o compreendesse, recorria ao P. Lasagna, o qual sabia fazê-lo tão bem, que nem sequer o dava a entender ao interessado. Era um homem muito afável, muito bondoso, muito atraente e de extraordinária distinção. Filho de família do povo, tinha as maneiras de um grande senhor, sem a altivez que costuma acompanhar a senhoria.

O doutor Luís Pedro Léguas nos fala de sua conversa amena, que variava desde as questões mais sérias e de verdadeiro interesse científico, até os ternos relatos da preciosa vida de Dom Bosco. Amava a todos sem exceção. De seus lábios saía sempre uma frase carinhosa, uma palavra de alento, que dispensava de modo encantador. Recebia as confissões dos meninos com amor e ternura. Com amabilidade e carinho infundia em suas almas o amor a

⁴ Cf. Juan E. BELZA, *Luis Lasagna el obispo misionero*. Buenos Aires 1970, pp. 85-88.

Jesus Cristo e o horror ao pecado. Não se cansava de fazer compreender a seus alunos que a verdadeira ciência deve ter por base e fundamento a Deus, porque só em Deus existe a verdade. Como professor foi um homem nutrido de ciência, revelando uma preparação incomum. Transmitia com simplicidade suas idéias e cultivava com lucidez as jovens inteligências de seus discípulos.

Uma vez separado o discípulo do mestre, se vinculavam mais os laços da amizade, que se cultivava com esmero, interessando-se, tanto na vida dos que tinham sido seus discípulos e hoje eram seus amigos, como estes na vida do padre, do mestre, do que fora sempre seu melhor amigo. E sempre, atrás das apreciações, vêm os fatos anedóticos.

Sua compreensão lendária se materializa na história do menino que chorava desconsolado pelo afastamento do lar, porque não podia mais montar seu pônei. E aí o P. Lasagna põe a sua disposição um dos cavalos da escola para um passeio diário. Ou então a do professor salesiano, objeto de uma repreensão por diversos motivos, e a quem, ao ser interrompida a reprimenda pela entrada de uma visita ilustre, o Diretor elogia no que tem de elogiável. Episódio este último revelado por vários com os quais isso aconteceu.

A Sociedade dos Oratório Festivos

Em 1878, o P. Lasagna organizou um oratório festivo que tinha uma dupla finalidade: 1º oferecer instrução religiosa aos meninos do Pantanoso que, por falta de roupa adequada e de calçado, não participavam das aulas gratuitas do Colégio Pio, nem freqüentavam as funções litúrgicas e a catequese nos dias festivos; 2º educar na responsabilidade do apostolado os alunos do Colégio, através do contato direto com a pobreza, miséria e ignorância religiosa das camadas populares da sociedade.

Tendo os protestantes estabelecido dez escolas dominicais em Montevideú, o P. Lasagna fundou em 1880 a Sociedade dos Oratórios Festivos, que no começo chamou-se *Amigos do Povo*. Aos poucos constituíram-se em Montevideú e arredores dez centros de formação cristã, assessorados por um sacerdote, que se dedicavam a evangelizar a juventude pobre e abandonada. Para não ferir a ira dos protestantes e dos anticlericais e respeitar o orgulho nacional, o P. Lasagna decidiu dar ao projeto um aspecto de novidade. Por isso o apresentou como iniciativa de alguns alunos do colégio, idéia que resultou ser de todo êxito.⁵ A iniciativa contou com o apoio do clero diocesano e de muitos leigos.

⁵ Cf. carta Lasagna - Rua de 15 de outubro de 1880 in *Epistolario*, I, 305.

Em 1883, a assembléia geral da sociedade aprovou o regulamento preparado pelo P. Lasagna e que foi aprovado pelo bispo, Dom Inocência Maria Yéregui em 12 de junho daquele ano.⁶ A sociedade deixava o antigo nome e passava a chamar-se Sociedade dos Oratório Festivos.

Os Círculos Operários Católicos

Juntamente com Juan O' Neil, Lénguas tinha seguido com grande interesse o movimento católico francês. Compreenderam que era necessário promover o operário e associá-lo para sua defesa material e moral. Escreveram então uma carta ao conde Alberto de Mun, fundador da Obra dos Círculos Católicos Operários naquele país, pedindo-lhe conselho para estabelecer aquela obra no Uruguai. O conde anexou à resposta um relatório sobre a obra e o regulamento dos Círculos Católicos Operários.

Lénguas e O' Neil escreveram ainda ao bispo de Barcelona, D. José Maria Urquinaona, que fundara os Círculos nas Ilhas Canárias e depois em Barcelona, e este enviou-lhe uma resposta encorajadora, juntamente com um modelo de regulamento da obra.

Dois anos depois, o bispo de Montevidéu, D. Inocência Maria Yéregui nomeou uma comissão encarregada de estudar a forma prática de fundar os Círculos na República. Dela faziam parte Francisco Bauzá, como presidente, os padres André Torrielli e Mariano Soler e ainda os senhores Antônio J. Rius e Vicente Ardoíno. Principalmente o P. Torrielli distinguiu-se nesse trabalho, animando o grupo de leigos terciários franciscanos da Igreja de S. Antônio do bairro do Cordón.

Finalmente em 1885 fundou-se o Círculo Operário Católico de Montevidéu, tendo como presidente Francisco Bauzá. Dois eram os objetivos do Círculo: 1º promover a união dos operários em torno da eucaristia dominical, à qual se seguiam atividades de instrução e de recreio; 2º constituir um fundo de mútuo socorro, que servisse também para os tempos de doença e de desemprego.

O P. Lasagna ofereceu toda a cooperação que lhe foi possível para essa fundação. Inclusive, tendo o P. Torrielli pedido para fazer-se salesiano, respondeu-lhe que sua obediência era ocupar-se dos Círculos Operários Católicos.⁷ Os salesianos promoveram a extensão dos Círculos em Villa Colón,

⁶ As bases em que se assentava tal sociedade podem ser encontradas em Juan E. BELZA, *Luis Lasagna, el obispo misionero*. [Buenos Aires, 1970], pp. 160-161.

⁷ O sacerdote obedeceu. Na sua última doença, o P. Torrielli foi recebido nos *Talleres Don Bosco* pelo inspetor P. José Gamba, em cujas mãos fez os votos religiosos.

Paissandu, Las Piedras e Mercedes. Os ex-alunos e cooperadores salesianos os difundiram em outros centros da nação.

Em seu segundo congresso, de 1902, os Círculos Operários Católicos lançaram as bases para a fundação da União Cívica, o futuro partido católico do Uruguai.

Critérios de edição

Os critérios de edição são os indicados por F. MOTTO, *Norme per l'edizione degli scritti di don Bosco e delle fonti salesiane*, in RSS 1 (1982) 81-94. Nesta edição, usam-se as seguintes abreviações:

AISU	Arquivo da Inspetoria Salesiana do Uruguai
CSDP	Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, de Barbacena. MG
Epistolario	Mons. Luigi LASAGNA, <i>Epistolario</i> , Introduzione, note e testo critico a cura di Antonio da Silva Ferreira. Roma, LAS [1995-1999], 3 vol.

Agradecemos ao P. Eugenio Alonso Blanco a cooperação que gentilmente nos deu na elaboração desta edição.

2. TEXTOS

1

CSDP

*Fotocópia, espanhol, 1f. papel branco
ined.*

original em AISU Q 8 Cagliero Mons. Juan

Crônica de Luís Pedro Lenguas sobre academia no Colégio Pio - artigos do P. Lasagna contra Francisco António Berra

27 de junio [de 1882]

Mi queridísimo Luis Pedro,

Si por acaso conoces un cierto Siul Ordep te ruego de darle muchas gracias por la bellísima crónica que supo escribir de nuestro certamen. Todos dicen aquí que ella
5 es la más completa de cuantas se hicieron en estos seis años. Lo que más me alegra es que Siul revela en esa crónica mucho cariño al Colegio y a su Director y tu puedes asegurarle en mi nombre que nosotros también le queremos y le apreciamos muchísimo y que su nombre enrevesado nos está grabado muy derecho en nuestro corazón.

Has visto mi primer artículo? Estoy preparando los demás para publicarlos
10 seguidamente. Ya tengo conseguido los primeros y te los mandaré muy pronto. f. 1v

Hablaste con Zorrilla para que les ponga dos renglones de prefacio en la colección de los artículos?

Adios mi queridísimo. Muchos recuerdos a todos los de casa.

Un abrazo. El affectísimo] amigo

15 Luis Lasagna

9 Francisco António Berra reunira em um livro os artigos que publicara regularmente no *El Maestro*, com o título de *Apuntes para un curso de pedagogía*. P. Lasagna, em apoio ao bispo que se escandalizara com o materialismo das teorias de Berra, publicou no *El Bien* sete artigos refutando aquelas teorias, dando origem a uma polémica com aquele autor. Esses artigos foram depois publicados num fascículo intitulado *Colección de los artículos del Dr. D. Luis Lasagna (Presbítero) Director del Colegio Pío Membro de la Academia de la Arcadia de Roma en refutación a los apuntes para un curso de pedagogía del Doctor F. A. Berra*. Marella Hnos. 1883.

11 Juan Zorrilla de San Martín (1857-1931), n. em Montevidéu. Estudou com os jesuítas em Santa Fé, Argentina, e com os Baioneses em Montevidéu. Em 1877 doutorou-se em direito em Santiago do Chile. Ali publicou seus primeiros versos e lendas na *Estrella de Chile* (1874-1877). Voltando a Montevidéu, encontramos-lo entre os fundadores do jornal *El Bien*. Foi o primeiro poeta uruguaio que se distinguiu no tratar os temas próprios de sua nação. Na época desta carta já tinha publicado *Leyenda Patria* e trabalhava no seu mais célebre poema, *Tabaré*. Catedrático de literatura na universidade, foi destituído por Máximo Santos, porque se opunha ao governo. Retirou-se então para Buenos Aires, onde ficou até 1887. Foi ministro plenipotenciário em Lisboa e Madri (1887-1895) e embaixador em Madri e Paris (1895-1898). Voltando a Montevidéu, retomou a direção do *El Bien* e o ensino universitário. Ocupou diversos cargos públicos. Faleceu em Montevidéu.

2

CSDP

Fotocópia, espanhol, 1f. papel branco
ined.

original em AISU Q 8 Cagliero Mons. Juan

Inauguração do Oratório Santa Teresa - tratativas com o Bispo de Cuiabá - com o Bispo de Montevidéu - plano de Léguas para a obra salesiana de Paissandu - passeio dos Oratórios de Montevidéu a Villa Colón

Viva Jesus

[octubre de 1882]

Mi queridísimo Luis,

El día de la inauguración del Oratorio de Santa Teresa yo estaba aún en Ejercicios y no me era posible salir; pero yo estaba presente en espíritu a la gran función y dividía con vosotros los consuelos y el entusiasmo de aquella fiesta, y desde Colón yo enviaba mis parabienes y mis bendiciones a todos los Socios y niños del nuevo Oratorio y muy especialmente a mi querido Luisito tan perseverante y tan celoso en su bella misión. 5

Ayer estuve en Montevideo con mucha prisa, ocupado exclusivamente en tratativas con el Obispo de Cuyabá y despues en asuntos de nuestro Venerando Obispo de Montevideo. Oh! cuanto hubiera deseado hablarte. Tu plano sobre Paysandú me halaga mucho pero l por seis meses es mejor diferir, pues aun no encontramos local a propósito, y esto espero tenerlo infaliblemente dentro el espacio indicado. Mientras tanto prepararemos todo lo necesario y vendrá día en que podremos hacer lo que tu tanto ansias y yo contigo. 10

No abandoneis la idea del paseo a Colón de todos los niños pertenecientes a los Oratorios. Eso será una especie de reparación a los escándalos que dieran el día 6 los protestantes que vinieron a Colón a festejar a Bacco y la apostasía. 15

Adios, mi querido Luis: muchas expresiones a tu familia y a todos de esa casa que tanto aprecio. Un abrazo.

Tu af[ectísim]o Amigo 20

Luis Lasagna

10 D. Carlos Luís D'Amour, bispo de Cuiabá, passara por Montevidéu para solicitar a ida dos salesianos para a sua diocese, pedido que só foi atendido em 1894. Cf carta Lasagna - D'Amour de 21 de outubro de 1882, in *Epistolario* II, p. 103; carta Rua - Lasagna in Pe. Miguel RUA, *Cartas Uruguai - Paraguai - Brasil*. Barbacena, Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa 2002, p. 11.

11 D. Inocêncio Maria Yéregui (1833-1890), bispo titular de Canopus e auxiliar de Montevidéu (1881), bispo de Montevidéu (1881-1890).

3

CSDP

*Fotocópia, espanhol, 2ff. papel branco
ined.*

original em AISU Q 8 Cagliari Mons. Juan

Carta de Luís Pedro Lenguas ao P. Lasagna - o trabalho na obra dos Oratórios - dificuldades por que passa a obra salesiana no Uruguai - P. Lasagna não aceita o cargo de diretor espiritual da Sociedade dos Oratórios festivos - regulamento para esta Sociedade

Viva Jesus!

13 de Mayo [de 1883]

Mi queridísimo Luis

Acabo de recibir tu carta, la cual me ha conmovido profundamente. Nunca he dudado de vuestro cariño y adhesión, y esto es lo que me alentaba mas en medio de los trabajos y contrariedades de estos últimos tiempos. Puedes decirlo en mi nombre a todos los Miembros del Consejo, que yo les quedaré siempre agradecido de la cooperación que me han prestado en todo el curso de estos últimos años. Vuestra perseverancia, vuestro entusiasmo en el sostén y propagación de los Oratorios festivos me ha llenado siempre de admiración y de inmenso afecto hacia todos vosotros. f. 1v

Y ahora que circunstancias aciagas me obligan a separarme de vosotros, hay días, que me encuentro afligidísimo hasta derramar lágrimas.

Pero hágase la voluntad de Dios! Sé que la Obra de los Oratorios está confiada a buenas manos y no dudo que le dareis todo el brillo y desarrollo que Dios y vuestra patria exigen.!

Yo vivo lejos de Montevideo, con grandísimas dificultades para venir y parar allí, frecuentemente tendré que emprender viajes largos y de mucha duración, como pues podré cargar con la responsabilidad de dirigiros espiritualmente en los asuntos de nuestra querida Sociedad? f. 2r

Aunque pues, con inmenso dolor, yo debo ceder a otros este honor, hasta que aparezcan en el horizonte mejores días para los Salesianos que trabajan en esta tierra bendita.!

Desde el Domingo están prontos los últimos capítulos del Reglamento que deberá ser vuestra guía y vuestra fuerza. El jueves os los mandaré. Sean ellos una puebra más del ardiente interés que he tomado por vosotros y por los oratorios. f. 2v

Adios, mi queridísimo Luis, ten la bondad de hacer presentes estos afectos a todos tus compañeros a los cuales agradezco del fondo de mi alma y quiero y querré hasta que viva.

Tu af[ectísimo] amigo

Luis Lasagna

4

CSDP

*Fotocópia, espanhol, 1f. papel branco
ined.*

original em AISU Q 8 Cagliari Mons. Juan

Os salesianos partem para o Brasil - publicação em um pequeno livro dos artigos contra Francisco António Berra

[junio de 1883]

Mi queridísimo Luis,

Como sabías ya, nosotros deberemos embarcarnos en el Orinoque el 8 de julio. Es pues necesario que el folleto se haga pronto para poder yo mismo corregir las pruebas.

5

El portador de estos *dos cuadernos* es el tipógrafo encargado del Bien Público que me viene recomendado de allí y promete hacer el trabajo a precio módico y bien. Pero en esto te dejo libre de tratar como quieras y con quien te guste.

f. 1v

Los demás artículos que faltan, los de la réplica, formarán un tercer cualdernito. El martes vendré yo mismo a verte. Adios, mi querido.

10

Recuerdos a la familia y recibe un abrazo de tu af[ectísimo] amigo

Luis Lasagna

4 Trata-se da polémica com Francisco António Berra de que se fala na carta 1, nota 1.

5

CSDP

*Fotocópia, espanhol, 1f. papel branco
ined.*

original em AISU Q 8 Cagliari Mons. Juan

P. Lasagna aceita fazer o casamento de Luís Pedro Lénguas

V.J.

[1889]

Mi queridísimo Luis,

Tu sabes con cuanto cariño e interés he acompañado siempre todos tus pasos en la vida y no te será difícil adivinar el placer que experimentaré en bendecir tu

5 matrimonio y llevarte de la mano a un estado de vida tan importante para ti, para tu familia y tu patria.

Prepárate con la oración a fin de que ese sacramento pueda producir en tu alma y en la de tu esposa todos los efectos de gracia y santificación que Nuestro Señor Jesucristo tuvo en vista al instituirle.

10 Deseo aun saber si el grande acto se celebrará de mañana en la Santa Misa. Si f. 1v no tuvieras impedimentos insalvables yo te aconsejaría lo primero, pues será un acto que dejaría recuerdos preciosos en tu alma y en las de los jóvenes católicos de este país que no olvidaron el casamiento de Dura, de Hegui etc...

15 Recibe mi buen Luis junto con los más afectuosos augurios para ti y tu Esposa mi sincero abrazo.

De tu Devotísimo amigo

Luis Lasagna Presbítero

6

CSDP

Fotocópia, espanhol, 1f. papel branco ined.

original em AISU Q 8 Cagliari Mons. Juan

carta de Luís Pedro Lénguas - breviário presentado por ele ao P. Lasagna - P. Lasagna aceita convite para almoçar com Lénguas na festa de S. Luís Gonzaga

V.J.

[junio de 1889]

Mi queridísimo Luis,

Ayer, volviendo a Colón de un viaje a Buenos Ayres, encontré sobre la mesa tu carta y el hermoso Breviario que me mandaste. Me fué una gratísima sorpresa y te lo agradezco de corazón. En recuerdo lo tengo grabado en mi corazón, mejor que en cualquier otro lugar, pero tratándose de ligar ese recuerdo a un acontecimiento tan importante de tu vida, me alegro de tener en mis manos el libro de las oraciones Sacerdotales, que siempre en cada día y a cada hora me obligará a implorar del cielo f. 1v nuevas bendiciones sobre ti y sobre tu esposa y sobre la familia.

10 Acepto la invitación que me haces y vendré a almorzar contigo el día de San Luis Gonzaga, 21 del corriente. Tantas veces hemos festejado juntos y quiero este año pasarlo contigo.

Adiós, mi queridísimo Luis, presenta mis obsequios a tu Esposa y creeme siempre

15 Tu af[ectísimo] amigo

Luis Lasagna Presbítero

11 Gonzaga] Conzaga L